

Definição

A hanseníase é a doença mais antiga da história da humanidade. As referências mais remotas datam de 600 anos a.C., e procedem da Ásia, que, juntamente com a África, podem ser consideradas o berço da doença. No Brasil o primeiro caso data de 1.696, no Rio de Janeiro, possivelmente vindo com os imigrantes e com os escravos.

Atualmente o Brasil ainda é o segundo país no mundo com maior número de casos, perdendo somente para a Índia.

A doença é causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo descoberto em 1.873 pelo médico Amane Hansen, na Noruega. Em homenagem ao seu descobridor, o bacilo é também chamado de Bacilo de Hansen. É uma bactéria que apresenta afinidade pela pele e nervos periféricos.

É uma doença infecciosa, crônica, de grande importância para a saúde pública. Tem um grande poder de causar incapacidades, atingindo principalmente as pessoas em faixa etária economicamente ativa comprometendo seu desenvolvimento profissional e/ou social.

A hanseníase tem tratamento e cura

Sinais da Doença

- ⇒ A hanseníase começa com uma ou mais manchas esbranquiçadas, avermelhadas em qualquer parte do corpo. Essas manchas não doem, não coçam, não incomodam e não pegam pó. Apresentam queda de pelos e não suam. Nessas áreas a sensibilidade fica diminuída e por isso o doente muitas vezes se queima ou se machuca e não sente.
- ⇒ Locais do corpo com maior predisposição para o surgimento das manchas: mãos, pés, face, costas, nádegas e pernas.



Fonte: Fundação Paulista contra a Hanseníase

Qual o modo de transmissão?

A transmissão se dá entre pessoas e acontece através das vias respiratórias. O doente estando sem tratamento, elimina o bacilo através das secreções nasais, tosses, espirros, podendo assim transmiti-lo para outras pessoas.

O bacilo de Hansen tem capacidade de infectar grande número de pessoas, mas poucas adoecem porque 90% da população possui no organismo a capacidade natural de se defender contra o bacilo. O

contato direto e prolongado com a pessoa doente em ambiente fechado, com pouca ventilação e ausência de luz solar, aumenta a chance da pessoa se infectar.

Assim que a pessoa doente começa o tratamento deixa de transmitir a doença. Ela não precisa ser afastada do trabalho, nem do convívio familiar não sendo necessário separar utensílios domésticos nem roupas.

Tratamento

Sua cura só foi descoberta em meados dos anos 1989, através da implantação da poliquimioterapia (PQT), que é a associação de três medicamentos. Essa medicação é fornecida pelo serviço público de saúde e é gratuita.

Durante o tratamento o paciente vai à Unidade de saúde mensalmente tomar a dose supervisionada pela equipe de saúde, e pegar a medicação para as doses que ele toma diariamente em casa.

A regularidade do tratamento e o início mais precoce levam à cura da hanseníase mais rápida e segura.

Quando não descoberta na forma inicial, pode evoluir para formas mais agressivas, levando o doente a sérias incapacidades, como a perda da sensibilidade nas mãos e nos pés.

Medidas de Proteção

Apesar de não haver uma forma de prevenção específica, existem medidas que podem evitar novos casos, tais como:

- ⇒ diagnóstico e tratamento precoces;
- ⇒ exame das pessoas que residem ou residiram por mais de trinta dias consecutivos nos últimos cinco anos com o paciente sem tratamento;
- ⇒ aplicação da vacina BCG nos comunicantes domiciliares do paciente, pois esta medida visa aumentar a proteção contra a hanseníase nas pessoas que tiveram este contato prolongado com o doente.

Importante

Apesar de ser uma doença tão antiga, de o tratamento estar disponível há mais de vinte anos e de 90% da população apresentar uma proteção natural contra a doença, o Brasil ainda tem a hanseníase como problema de saúde pública, pois o diagnóstico não é feito logo no início da doença. Mesmo com os esforços empreendidos por todas as esferas do governo, a população ainda desconhece os sinais e sintomas da doença.

A principal característica da doença são as manchas com perda de sensibilidade, e de modo geral as pessoas não valorizam esse sintoma, pois elas não incomodam.

Para verificar se existe perda de sensibilidade, pode ser feito um teste bem simples: fechar os olhos e pedir a alguém para pressionar com a ponta de uma tampa de caneta uma área sem a mancha e a área da mancha. Em caso de não apresentar sensibilidade na área da mancha, deve-se procurar uma Unidade de Saúde mais próxima da residência.

Fonte: <http://portal.saude.gov.br>